

SEÇÃO ESPECIAL.

A paz

Está faltando um grande objetivo para o milênio: a paz mundial. Na Amazônia, o avanço da fronteira de desmatamento é um processo violento. Povos indígenas, populações tradicionais e pequenos produtores têm sido historicamente as maiores vítimas nesse processo. Há conflitos pela terra e pelos recursos naturais, grilagem de terras públicas, assassinatos rurais e altas taxas de violência urbana. Além disso, anualmente registram-se centenas de casos de trabalho em condições análogas à de escravo. Ou seja, um processo de degradação dos recursos naturais e do ser humano.

Para ilustrar o problema da violência no campo na região amazônica (Figura 37), alguns números são significativos. Segundo a CPT (2010), registraram-se 2.118 conflitos pela terra entre 2003 e 2009 (32% destes no Pará). Somente em 2009, 319 conflitos foram

registrados. Nesse mesmo período, 179 pessoas foram assassinadas no campo vítimas dos conflitos. Novamente, o Pará está na frente com o maior número de mortes no campo (64%), seguido pelo Mato Grosso (13%) e Rondônia (9%). Além disso, 80 indígenas foram assassinados na Amazônia entre 2004 e 2009, principalmente no Maranhão (25%) e em Roraima (14%) (Cimi, 2010). O trabalho em condições análogas à de escravo também persiste nas áreas rurais da Amazônia. Mais de 1.400 casos de trabalho nessas condições foram registrados entre 2003 e 2009 (60% deles no Pará) e mais de 15 mil pessoas foram libertadas da condição de trabalho forçado na Amazônia. A extração ilegal de madeira, a produção de carvão vegetal e a pecuária são as atividades que mais contribuem para esse problema na Amazônia (ONU, 2010b).

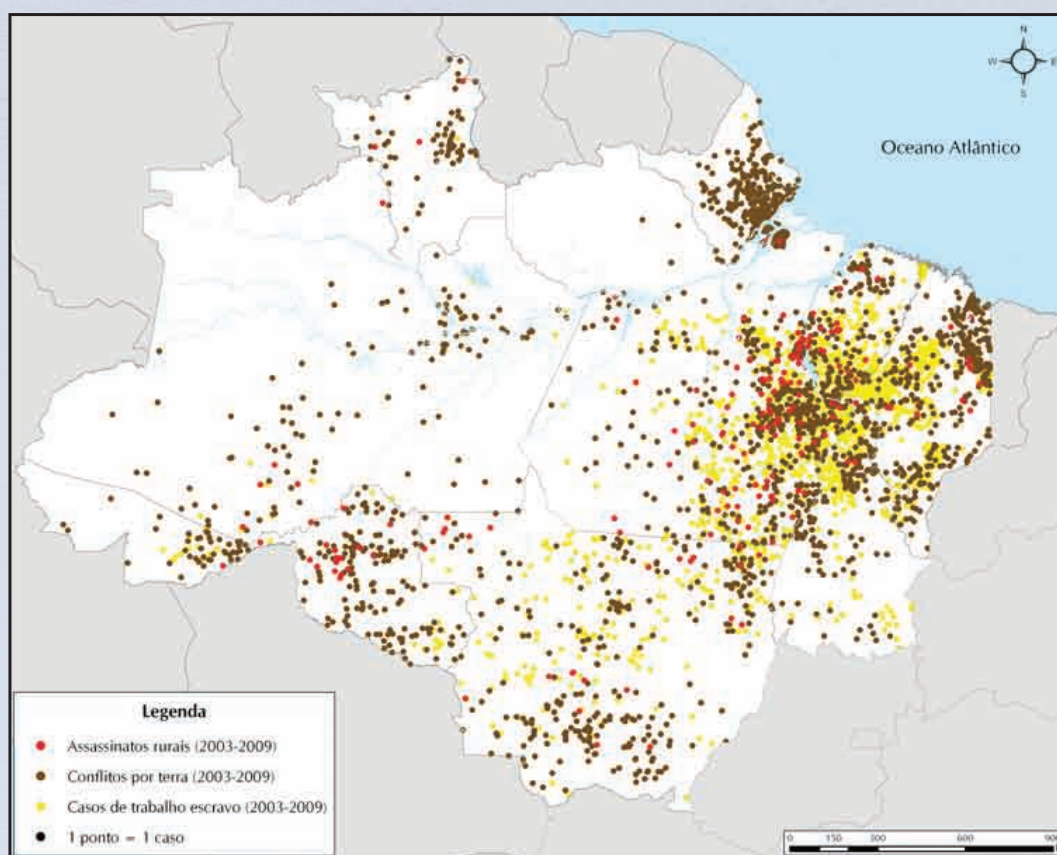


Figura 37. Violência no campo na Amazônia entre 2003 e 2009 (CPT, 2010).

Em 2003 foi estabelecido o Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo pelo MTE e foi implantada a *Lista Suja*, ou seja, um cadastro das empresas que contratavam a mão de obra escrava (Portaria 540, de 15 de outubro de 2004). Em 2005 foi elaborado o *Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo*, uma parceria do Instituto Ethos, Instituto Observatório Social, Repórter Brasil e OIT, com objetivo de estabelecer restrições comerciais a todos envolvidos com a *Lista Suja*. Essas iniciativas contribuíram para a diminuição dessa prática ilegal no Brasil. No entanto, dados atuais mostram que o trabalho escravo ainda está longe de ser erradicado no país.

A violência não é exclusividade do campo. Muitas cidades amazônicas registram altas taxas de homicídios (Figura 38). Em 2008, 6.815 pessoas foram assassinadas na região (14% dos assassinatos brasileiros daquele ano), ou seja, uma taxa de 25 homicídios para cada 100 mil habitantes

(taxa similar à média brasileira; MS, 2010j). Pará e Mato Grosso registraram as maiores taxas de homicídios: 39 e 31 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente (MS, 2010m).

Belém e Manaus figuram entre as dez cidades com maior número de casos de homicídios no Brasil. Somente em 2008, registraram-se 734 e 614 homicídios, respectivamente (MS, 2010m). No entanto, as taxas de homicídios desses municípios não estão entre as mais altas da região (posição 46 e 108 no *ranking* regional). Trinta e cinco por cento dos municípios amazônicos apresentam uma taxa de homicídios superior à da cidade do Rio de Janeiro (19 homicídios para cada 100 mil habitantes). Infelizmente, o Brasil não apresenta metas nacionais específicas para a redução de homicídios.⁴³ Existe uma campanha nacional permanente pelo desarmamento com o objetivo de diminuir a taxa de homicídios no país (MJ, 2010), porém é uma campanha voluntária.

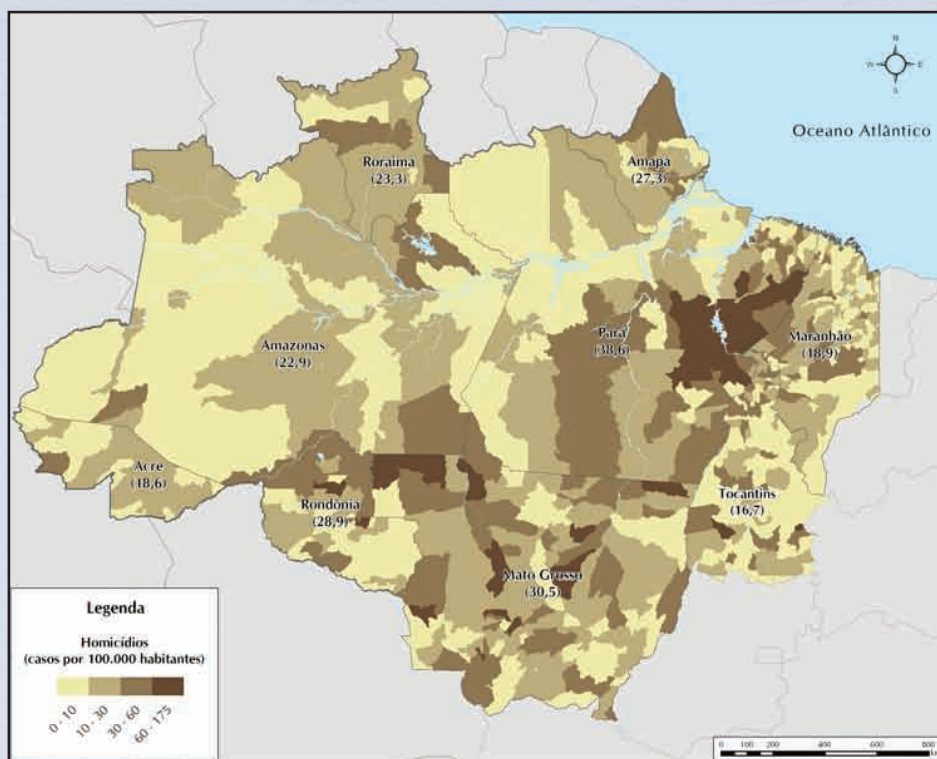


Figura 38. Taxa de homicídios municipal na Amazônia em 2008 (MS, 2010m).